

Teática da Autoliderança Interassistencial a partir de Reciclagens Intraconscienciais

Theorice of Interassistential Self-Leadership from Intraconsciential Recycling

Teáctica del Autoliderazgo Interasistencial a partir de Reciclajes Intraconscienciais

Dora Gonçalo*

* Engenheira Química. Mestre em Engenharia do Ambiente. MBA em Gestão. Pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos. Voluntária da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI)*.
dora.goncalo@gmail.com.

Palavras-chave

Autoevolução
Autoposicionamento
Comprometimento
Parapsiquismo
Protagonismo
Sustentabilidade

Keywords

Commitment
Parapsychism
Protagonism
Self-evolution
Self-positioning
Sustainability

Palabras-clave

Autoevolución
Autoposicionamiento
Comprometimiento
Parapsiquismo
Protagonismo
Sustentabilidad

Resumo:

Objetivando compartilhar a experiência pessoal e os desdobramentos da autopesquisa que conduziram à autoliderança interassistencial, este artigo apresenta relato expositivo entrelaçando a pesquisa de vivências da autora, a partir do acesso à Conscienciologia, perpassando pelas principais decisões, ações e reciclagens promovidas em prol da autoliderança interassistencial. Desenvolvido com base na casuística pessoal e na pesquisa bibliográfica realizada, partilha as considerações estratégicas da autoliderança interassistencial, referindo os fatores facilitadores, as reciclagens prioritárias e os seus efeitos, que favorecem o desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial. Aborda ainda a sustentabilidade da autoliderança interassistencial e enfatiza o protagonismo evolutivo do líder interassistencial na mobilização evolutiva de outras consciências e desenvolvimento de novos líderes.

Abstract:

Aiming to share her personal experience and developments of self-research that led to interassistential self-leadership, the author presents in this article an expository report intertwining research experiences, from accessing conscienciology, going through the main decisions, actions and recycling promoted in favour of interassistential self-leadership. Based on personal casuistry and bibliographic research, it shares strategic considerations of interassistential self-leadership, referring to facilitating factors, priority recycling and its effects, which favour the development of interassistential parapsychism. It also addresses the sustainability of interassistential self-leadership and emphasizes the interassistential leader's evolutionary role in the evolutionary mobilization of other consciousnesses and the development of new leaders.

Resumen:

Objetivando compartir la experiencia personal y los desarrollos de la autoinvestigación que condujeron al autoliderazgo interasistencial, este artículo presenta el relato expositivo entrecruzado con la investigación de la vivencia de la autora, a partir del acceso a la Concienciología, recorriendo por las principales decisiones, acciones y reciclajes promovidas en pro del autoliderazgo interasistencial. Desenvuelto con base en la casuística personal y la investigación bibliográfica desenvuelta, comparte las consideraciones estratégicas del autoliderazgo interasistencial, citando los factores facilitadores, los reciclajes prioritarios y sus efectos, que favorecen el desenvolvimiento del parapsiquismo interasistencial. Aborda también la sustentabilidad del autoliderazgo interasistencial y enfatiza el protagonismo evolutivo del líder interasistencial en la movilización evolutiva de otras consciencias y desenvolvimiento de nuevos líderes.

Artigo recebido em: 06.02.2020.

Aprovado para publicação em: 05.10.2020.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência pessoal da autora, mostrando como a realização das reciclagens prioritárias lhe permitiram assumir a autoliderança e desenvolver o parapsiquis-

mo interassistencial, qualificando a própria capacitação tarística multidimensional e também a condição holossomática.

Metodologia. O trabalho baseou-se nos resultados teáticos da autopesquisa da autora e abrange o período compreendido entre 05.02.2014 e 30.01.2020, combinando o relato expositivo das vivências com a pesquisa bibliográfica de livros e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia em torno dos temas abordados.

Estrutura. O desenvolvimento está estruturado em duas seções:

1. **Bases.** A primeira seção expõe as bases para a assunção da autoliderança, através da descrição de vivências da autora, abordando a aposta feita em termos de renovação pessoal para a recuperação da saúde e assunção da autoliderança interassistencial.

2. **Considerações.** Na segunda seção, são enunciadas as considerações estratégicas da autoliderança interassistencial, apresentando trafores e posturas facilitadoras, o conceito de protagonismo evolutivo, as prescrições para reciclagens prioritárias e os seus efeitos. Aborda ainda a sustentabilidade da autoliderança pelo foco permanente na autoevolução e o contributo do líder interassistencial na mobilização evolutiva de outras consciências e no desenvolvimento proexológico de novos líderes.

I. BASES PARA A ASSUNÇÃO DA AUTOLIDERANÇA

CONTATO COM A CONSCIENCIOLOGIA

Início. A autora sempre foi saudável. Um dia surgiu-lhe um desconforto na zona lombar. O tratamento pela medicina convencional não resultou em melhora do quadro. A sintomatologia agravou-se, afetando a qualidade de vida. O diagnóstico médico indicou uma lombalgia crônica.

Melin. Até então, nunca lhe fora evidente qualquer tipo de competência parapsíquica, para além da intuição pouco valorizada. Embora bem-sucedida em termos familiares e profissionais, de acordo com os padrões sociais de referência, tinha inexplicavelmente a sensação de melin e de possuir um propósito de realização não identificado e, por isso, não cumprido.

Acesso. O elemento impulsionador para acessar o paradigma consciencial foi a recuperação da saúde. Sem solução para a remissão da doença, procurou alternativas e recordou palestra assistida anos antes sobre Conscienciologia. Pensara retomar proximamente esse contato, mas o rolo compressor da vida foi protelando a concretização desse desejo.

Efeitos. Contactou o palestrante e agendou encontro numa nova palestra onde a leitura do princípio da descrença foi a senha para refletir na forma robotizada como vinha agindo. O primeiro exercício de *mobilização básica das energias* (MBE) e de instalação do *estado vibracional* (EV), gerou um momento de profunda pacificação íntima. Facilmente concluiu que precisava de incrementar essa sensação de bem-estar e a sua desenvoltura energética.

Fuga. Assistiu à palestra seguinte onde soube que iria ocorrer, em breve, um curso prático junto do seu local de trabalho. Daí, teve a convicção de que deveria continuar a frequentar as palestras, mas o fato do seu duplista ir viajar atrapalha a logística familiar. Também entrou em ruminação mental quanto à sua participação no curso pelo receio de ser vista por algum conhecido. Preferia preservar a imagem pessoal e afastar-se temporariamente.

Crise. O afastamento seria até à realização do curso, mas prolongou-se. Durante aquele período, a dor não regrediu. Além do desconforto físico, nota a dificuldade de compreensão de elementos do grupocarma

familiar, profissional e social, questionando melhorias que não surgem, e por parte de alguns profissionais de saúde. Desanimou.

Marasmo. A falta de mobilidade promove a reflexão sobre as informações, exemplos de vida e parapercepções recolhidas nas palestras. A autora identifica-se com o paradigma consciencial. Reconhece haver um mundo oculto por descobrir, para além da realidade intrafísica. Quer voltar a assistir às palestras, mas não surgem as condições ideais. Num marasmo, espera por dias melhores que tardam em chegar. Passa praticamente um ano sem retomar o contacto.

VIVÊNCIA INICIAL DO PARADIGMA CONSCIENCIAL

Hábitos. Em desespero e mais fragilizada, mas já determinada em assumir o paradigma consciencial, a autora assiste novamente a uma palestra (05.02.2014), com o “Energossoma”. O estado do seu corpo físico mostrava-lhe a necessidade de valorizar todo o holossoma, a começar por este veículo de manifestação.

Evolução. A partir dessa data, priorizou a evolução pessoal e o desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial e iniciou, de forma sistemática, a autopesquisa conscienciológica e a prática da MBE e EV, criando neo-hábitos de vida.

Competências. O caderno de anotações para registo dos temas, fatos marcantes e vivências parapsíquicas, foi atualizado em cada evento conscienciológico de que participa. A leitura dos registos ajudou a manter a conexão e a sustentar o processo de reflexão.

Autoenfrentamento. Fez a lista de trafores e trafores pessoais e recebe as informações construtivas do grupo (19.03.2014). Estabelece, com autocrítica, o resultado desse autoenfrentamento. Anda com a lista, a lê de vez em quando e atualiza-a quando apropriado. Fica mais atenta às suas manifestações.

Responsabilidade. Aceitou com naturalidade a responsabilidade pelo desenvolvimento das reciclagens necessárias. Definiu prioridades e explora o uso dos trafores para resolver as imaturidades, definindo ações simples, porém concretas.

Dessoma. Com o curso *Cultura da Dessomatologia: Olhar Conscienciológico sobre a Morte*, realizado de 21 a 22. 04.2014), iniciou o processo de desconstrução das crenças instaladas sobre a dessoma.

Bioenergias. O primeiro *Curso 40 Manobras Energéticas*, frequentado de 25 a 27 de abril de 2014 ampliou a mundividência pessoal e a autocognição parapsíquica.

Motivação. Durante o curso, ao regressar à casa, deu-se conta de correr ao atravessar uma rua. Foi um momento de *euforin*, tendo em consideração a sua condição física. O resultado reforçou a confiança no processo de recuperação da saúde e a motivação para a prática energética.

Aprendizagens. Entre as aprendizagens do *40 Manobras Energéticas*, a autora destaca estas 3, listadas em ordem alfabética:

1. **A importância de exercitar o desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial.**
2. **A necessidade de autocriticidade relativamente a dogmas religiosos, crenças e superstições.**
3. **Os efeitos do perdão e o resultado prático do exercício “Tentáculos Energéticos”,** relacionado com a temática.

Foco. Preencheu os momentos de desconforto físico e inatividade com exercícios práticos, promovendo desbloqueios e desassimilações energéticas. Procurou que o foco fosse o mais possível na melhoria da saúde e não na dor. Nem sempre o conseguiu, sobretudo em momentos de maior fragilidade holossomática, mas persistiu.

Perdão. Repetiu o exercício “Tentáculos Energéticos”, com elementos do grupocarma familiar com quem identificava dificuldades de relacionamento. Pela sinalética energética e parapsíquica pessoal, compreendeu que o processo requer investimento continuado, mantendo a assistência.

Religião. Educada no catolicismo, percebeu que herdara as crenças do grupocarma familiar, sem qualquer questionamento, e iniciou a reciclagem das posturas religiosas.

Autopesquisa. Aproveitou o que pôde para a sua autopesquisa, por exemplo, assistindo palestras, participando das tertúliasconscienciológicas, fazendo leituras, participando de cursos e aproveitando o convívio com as amigadas evolutivas.

Psicometria. A decoração da base física continha objetos herdados e recebia frequentemente doações. Quando fez a psicometria de dois objetos adquiridos em leilões por um antepassado (junho, 2014), o resultado da leitura foi impactante. Os amigos evolutivos, a quem pediu ajuda, repetiram a leitura energética e confirmam igualmente tratar-se de objetos causadores de mal-estar.

Categorias. Com a autoconfiança reforçada, a autora estendeu a leitura energética ao recheio da base física. De acordo com Arakaki (2015, p. 53 a 57), identificou 6 categorias de objetos, indicadas em ordem alfabética:

1. **Objetos desviadores de prioridade:** coleções de *bibelôs* e miniaturas, exigindo manutenção.
2. **Objetos evocadores da anticosmoética ou antifraternidade:** dente de elefante.
3. **Objetos evocadores de ex-conscins:** postais, bilhetes e cartas de ex-dessomados.
4. **Objetos evocadores do holopensene recém-abandonado ou a superar:** cinzeiros, crucifixos e imagens sacras.
5. **Objetos excessivos sem utilidade ou sem uso:** louça, roupas, rendas, pianos, móveis, eletrodomésticos e livros duplicados, desatualizados e infantis.
6. **Objetos quebrados sem concerto ou dos quais não gostava:** louça rara e arca centenária, mantidos em decorrência de razões afetivas ou de tradição familiar.

Descarte. Consciente de que o descarte dos bagulhos energéticos era fundamental para o seu processo evolutivo e o equilíbrio holossomático dos habitantes da casa, promoveu uma limpeza radical, concluída em 14.09.2014.

Holopensene. O holopensene da casa melhorou de imediato e estabilizou gradualmente, tornando-se mais convidativa para o descanso, trabalho energético e qualidade de vida de toda a família.

Resultados. Um ano depois de acessar o paradigma consciencial, a autora apresentou períodos de melhoria da condição física. Como resultado do processo evolutivo, adquiriu mais desenvoltura energética e buscou cada vez mais conexão extrafísica no cotidiano. Sentiu-se mais segura, tranquila, atenta e disponível para os outros, recuperando a proximidade com familiares de quem estava afastada.

Efeitos. As mudanças tornaram-se visíveis no contexto da família direta, começando o paradigma consciencial a atrair igualmente a atenção do duplista.

Tenepes. Sentiu, contudo, a necessidade de ampliar o seu processo evolutivo. A curiosidade pela tenepes levou a estudar o tema em profundidade. O compromisso para toda a vida, no entanto, assustou, levando ao adiamento da decisão.

Reciclagem. A reciclagem existencial promovida para a recuperação da saúde, tornou a sua experiência importante para outros. Fez, em julho de 2015, a primeira palestra com o tema *Reciclagem Existencial*, o qual tornou-se uma das suas linhas de autopesquisa.

Reconciliação. Com a reaproximação a um familiar, este pediu-lhe ajuda para promover idêntica reconciliação com outro parente, que não via há mais de 20 anos. Quando conseguiu, em julho de 2015, recebeu nova solicitação, do mesmo familiar, para reconciliação com outra consciência, com quem este vivera um período conturbado de zangas, cobranças, amuos e recriminações.

Recomposição. Promoveu o reencontro destes parentes em abril de 2016, que decorreu com grande tranquilidade e harmonia. Através desta recomposição, experienciou os efeitos da aplicação da técnica do perdão e a importância de prosseguir a assistência.

Exemplo. Para a autora, ficou clara a importância do exemplo como tarefa significativa em detrimento de qualquer exposição teórica.

CEAEC. Ao visitar pela primeira vez o *campus* da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em setembro de 2015, embora fisicamente a viagem tenha sido exigente devido à necessidade de movimentar as malas e aos tempos de espera, recuperou-se rapidamente. Durante a permanência no *campus*, não sentiu qualquer desconforto.

Estadia. A estadia enfatizou o perfil assistencial da autora. Ajudou-a a perceber o efeito da sua assistência nos ambientes onde intervém, a importância das desassimilações energéticas e conduziu à aceitação da tenepes como compromisso e oportunidade de crescimento evolutivo, esclarecendo as dúvidas existentes. Na ocasião, fez a 1ª preceptoria parapsíquica, um divisor de águas na vida atual.

Conscienciograma. No regresso, planejou iniciar a tenepes após terminar de responder o Conscienciograma. Contudo, ao receber a informação de acesso ao curso *Conscienciograma sem drama*, sentiu um intenso banho energético ao ver que a *password* para acesso às aulas era a palavra “tenepes”. Então, iniciou a tenepes de imediato, em 14 de dezembro de 2015, e terminou o curso com o objetivo cumprido de concluir o Conscienciograma, em maio de 2016.

Tenepes. Os primeiros 6 meses de tenepes foram de intensa exteriorização energética, sendo assistidas diversas situações grupocármicas, incluindo as que apenas aparentemente estavam resolvidas. Após esse período, registrou-se de imediato uma acalmia.

Programa. Dois anos depois de se tornar pesquisadora de Conscienciologia, a doença entrou em remissão. Notou-se também a diminuição de minidoenças como resultado do trabalho energético desenvolvido (EV, absorção de energias imanentes e exteriorização energética). Manteve o investimento teático no seu aperfeiçoamento pessoal com vista à implementação das ações previstas no programa evolutivo.

MOMENTO DE DEFINIÇÃO

Estagnação. Promovido o suposto alinhamento proexológico, a autora estranhou sentir-se em estagnação (2017). Embora motivada para evoluir, assistir e promover novas reciclagens, a sensação manteve-se. Durante um curso, ao comentar o ocorrido com um amparador intrafísico, é questionada se já tinha pensado tornar-se docente de Conscienciologia.

Desafio. O desafio era imenso, mas fez sentido. Atualizou o programa evolutivo em função da nova meta evolutiva, a qual ganhou maior consistência. Na visita seguinte ao CEAEC, em 2017, fez consciencioterapia. Depois, passou a agendar periodicamente preceptorias parapsíquicas. As reciclagens ganharam ritmo.

Ambiguidade. Participou, coincidentemente, no 1º *Acoplamentarium* de Liderologia de novembro de 2017. Os *insights* e *feedbacks* evidenciaram a importância de retribuir os conhecimentos e experiências hauridas, priorizando a assistência tarística. O momento decisivo ocorre no debate final, quando os alunos são

convidados a colocar o braço no ar, caso se considerem líderes. Posteriormente, os que não se consideram líderes são igualmente convidados a colocar o braço no ar. A autora não o consegue fazer em nenhuma das situações. Tal posicionamento ambíguo gera profundo desconforto e funciona como impactoterapia.

Comprometimento. Determinada a quebrar os limites autoimpostos, firmou nessa data o compromisso de assumir a sua liderança pessoal, com a escrita de um verbete sobre o tema para a *Enciclopédia da Conscienciologia*.

ASSUNÇÃO DA AUTOLIDERANÇA INTERASSISTENCIAL

Posicionamento. Ao regressar, a autora priorizou a elaboração do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC) e a escrita do 1º verbete.

PGC. Sabendo que seria realizada pela primeira vez, em Portugal, participou da *Prova Geral de Conscienciologia* em 2017. Tal participação foi um marco significativo, tendo em consideração o nível de exposição, que normalmente evitaria.

Voluntariado. Com o início do voluntariado em fevereiro de 2018, o seu trabalho assistencial ganhou amplitude com a participação em projetos evolutivos mais diversificados, a consolidação das aprendizagens adquiridas e o alargamento do círculo de relações interpessoais.

Produtividade. Aumentou a produtividade, gerindo família, trabalho, voluntariado e as restantes áreas existenciais, e distribuindo o foco em função da exigência de diversos processos assistenciais marcantes.

Desafio. Na defesa do primeiro verbete com o tema *Assunção da Autoliderança*, em 17 de setembro de 2018, a autora foi convidada a desenvolver um curso sobre o tema.

Docência. Iniciou o percurso para a docência juntamente com o duplista e duas amigas evolutivas. Foi um processo de crescimento individual, grupal e para a própria dupla, favorecendo a abordagem e debate de temas conscienciológicos e o reforço das amizades intermissivistas.

Tertúlia. Defendeu o segundo verbete, intitulado *Superação da Síndrome da Autossantificação* em 17 de setembro de 2019, concretizando um novo marco evolutivo.

Itinerância. Faz itinerância no Brasil, com o curso livre *Autoliderança Interassistencial* em setembro de 2019 e começou igualmente a docência em Portugal. Isso lhe confirmou ser efetivamente o professor quem mais aprende neste processo.

Protagonismo. Disposta a ampliar o protagonismo evolutivo, frequentou o *Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1* (ECP1) em novembro de 2019. Nessa participação, sinalizou reciclagens prioritárias e aprofundou a autorreflexão, sustentando o processo de avaliação e desenvolvimento da liderança interassistencial com *insights*, que considerou na revisão anual do programa evolutivo.

II. CONSIDERAÇÕES ESTRATÉGICAS DA AUTOLIDERANÇA INTERASSISTENCIAL

Definição. A *assunção da autoliderança* é a apropriação lúcida e proativa das capacidades, prerrogativas e responsabilidades da conscin quanto ao governo, direção e controle das ações e posturas pessoais, visando à qualificação do autodesempenho no autogoverno interassistencial (Gonçalo, 2018).

Trafores. Eis, em ordem alfabética, com base na autopesquisa da autora, 20 características, atributos ou trafores úteis a quem objetiva, em tempo oportuno, assumir a autoliderança interassistencial:

01. **Abertismo.**
02. **Anticonflitividade.**
03. **Antivitimização.**
04. **Autenticidade.**
05. **Auto-organização.**
06. **Autoconfiança.**
07. **Autoconhecimento.**
08. **Autoconscientização multidimensional (AM).**
09. **Autocrítica.**
10. **Automaturidade.**
11. **Autoposicionamento.**
12. **Autopriorização.**
13. **Comprometimento.**
14. **Domínio energético.**
15. **Exemplarismo.**
16. **Inteligência evolutiva (IE).**
17. **Ortopensividade.**
18. **Reciclofilia.**
19. **Responsabilidade.**
20. **Vontade inquebrantável.**

Posturas. Indica as seguintes 6 posturas facilitadoras da autoliderança interassistencial:

1. **Autopesquisa permanente.**
2. **Autoplanejamento assertivo e dinâmico.**
3. **Autoposicionamento antitrafarista.**
4. **Disponibilidade para o incremento da interassistência tarística.**
5. **Motivação para evoluir.**
6. **Protagonismo evolutivo.**

Protagonismo evolutivo. A autora define o *protagonismo evolutivo* como a assunção lúcida da condição de personagem central da autoevolução, vivenciada pela conscin, homem ou mulher, com disposição espontânea para a qualificação do desempenho da autoliderança interassistencial.

Reciclagens. De acordo com Vieira (2014, p. 558): “Quem quer assistir e mudar as consciências, tem, primeiro, que mudar a si mesmo.”

Prescrições. A autora aponta 25 prescrições para a realização das reciclagens prioritárias conducentes à assunção da autoliderança interassistencial pela dinamização do protagonismo evolutivo:

01. **Abertismo:** predisposição para novas reciclagens, aproveitando oportunidades para autoevolução.
02. **Antibagulhismo energético:** eliminação de bagulhos energéticos para qualificação do holopense pessoal ou doméstico.
03. **Atendimentos personalizados:** participação em cursos autoconscienciométricos realizados por *Instituição Conscienciocêntrica* (IC), aproveitando oportunidades evolutivas e oportunizando novas reciclagens.
04. **Auto-organização:** reorganização da vida pessoal pela mudança de hábitos, rotinas, companhias e interesses.

-
05. **Autoconfiança:** qualificação da autoestima pelo resultado das reciclagens pessoais.
 06. **Autoenfrentamento:** posicionamento assertivo e construtivo relativamente ao conhecimento de trafores e trafores pessoais para descarte de hábitos antievolutivos.
 07. **Autopesquisa:** estudo metódico de temas relacionados com a autoevolução para qualificação do nível evolutivo.
 08. **Autossustentação energética:** prática regular de exercícios energéticos, promovendo o equilíbrio energossomático pessoal e a conexão parapsíquica com o amparo.
 09. **Código Pessoal de Cosmoética:** elaboração das normas de conduta para qualificação das vivências intrafísicas pessoais.
 10. **Conscienciograma:** preenchimento das 2.000 perguntas do Conscienciograma, embasando o autoconhecimento e a priorização das reciclagens pessoais.
 11. **Curso livre:** desenvolvimento e partilha de testemunhos e *verpons* resultantes da exploração teática das linhas de pesquisa.
 12. **Dinâmicas parapsíquicas:** monitoria e participação regular, em atividades grupais, para qualificação da interassistencialidade e da sinalética energética e parapsíquica pessoal.
 13. **Docência:** práticas regulares de dinamização consciencial através do enriquecimento de conceitos conscienciológicos e da ampliação da tara parapsíquica.
 14. **Escrita conscienciológica:** produção de artigos, verbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia* ou livro, sistematizando o autoconhecimento e alicerçando a ampliação da mundividência pessoal.
 15. **Exemplarismo:** aprendizagem pela observação de heteroposturas.
 16. **Formação conscienciológica:** participação em diversos cursos de Conscienciologia, promovendo a autorreflexão e o autodesassédio.
 17. **Interassistencialidade:** qualificação da assistencialidade pela realização das reciclagens prioritárias.
 18. **Laboratórios conscienciológicos:** participação regular em experimentos para qualificação do nível evolutivo pessoal e da sinalética energética e parapsíquica.
 19. **Programa evolutivo:** elaboração e implementação de planeamento assistencial dinâmico tendo em consideração os objetivos, ações, métodos e prazos definidos e a necessidade de melhoria contínua dos autesforços evolutivos.
 20. **Prova Geral de Conscienciologia:** autoenfrentamento indicativo do nível de cognição quanto à condição evolutiva na consecução da proéxis pessoal e da autenticidade consciencial.
 21. **Recomposição grupocármica:** adoção de postura interassistencial anticonflitiva visando a reparação de atitudes anticosmoéticas através da reconciliação e do perdão.
 22. **Anotações:** prática sistemática de registrar sincronidades e vivências parapsíquicas.
 23. **Tenepes:** prática da tarefa energética pessoal em prol de consciências necessitadas, ambientes e comunidades.
 24. **Tertúlias conscienciológicas:** participação regular no *Curso de Longo Curso*, favorecendo a autocognição.
 25. **Voluntariado conscienciológico:** prestação regular de serviço assistencial em *Instituição Conscienciocêntrica*, qualificando os processos assistenciais e favorecendo a concretização de melhorias evolutivas.

Efeitos. Destaca-se, em ordem alfabética, os seguintes 22 efeitos das reciclagens desenvolvidas em prol da autoliderança interassistencial:

-
01. **Abandono da exigência de perfeccionismo.**
 02. **Alinhamento proexológico.**
 03. **Aproveitamento de oportunidades interassistenciais.**
 04. **Enriquecimento das vivências parapsíquicas.**
 05. **Identificação, priorização e realização de novas reciclagens.**
 06. **Integração de tarefas assistenciais na rotina.**
 07. **Melhoria da autenticidade consciencial.**
 08. **Melhoria da autoestima.**
 09. **Melhoria da escuta ativa.**
 10. **Melhoria da pacificação íntima.**
 11. **Melhoria de ambientes.**
 12. **Perdão e reconciliações grupocármicas.**
 13. **Qualificação da assistencialidade.**
 14. **Reciclagem de dogmas religiosos.**
 15. **Remissão da dor crônica.**
 16. **Renúncia às autovitimizações e cobranças.**
 17. **Satisfação íntima decorrente do trabalho assistencial.**
 18. **Superação da melin.**
 19. **Superação da síndrome da autossantificação.**
 20. **Superação de crenças limitativas e superstições.**
 21. **Superação do hábito de atuar em função do *loc externo*.**
 22. **Valorização dos trafores pessoais.**

Parafenômenos. As anotações da autora confirmam o enriquecimento das vivências parapsíquicas por intermédio de registros dos 17 parafenômenos, listados a seguir, em ordem alfabética:

01. **Absorção de energias.**
02. **Acoplamentos energéticos.**
03. **Arco voltaico craniochacral.**
04. **Assimilações e desassimilações energéticas.**
05. **Auto e heteroencapsulamentos energéticos.**
06. **Autopercepção e ativação de chacras.**
07. **Autovivência do estado vibracional (EV) profilático.**
08. **Captação de ideias extrafísicas.**
09. **Clarividência.**
10. **Conexão com o amparo extrafísico de função.**
11. **Doação de energias.**
12. **Experiências projetivas.**
13. **Exteriorização de energias.**
14. **Formação de campo energético interassistencial.**
15. **Psicometria.**
16. **Retrocognições.**
17. **Sincronicidades.**

Parapsiquismo. Comparando a evolução da sensibilidade parapsíquica e do nível de cognição dos parafenômenos vivenciados, desde o momento de contacto inicial com a Conscienciologia, a autora verifica que o esforço autoevolutivo em prol da autoliderança interassistencial favoreceu o desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial, que se define como:

Definição. “O *parapsiquismo interassistencial* é a aplicação das percepções além dos sentidos do corpo físico (parapercepção) na vivência da assistência interconsciencial, com vistas à megafraternidade” (Justi *et al.*, 2018, p. 25).

Aprendizagens. As aprendizagens feitas alavancam novas reciclagens, criando condições para a sustentabilidade da autoliderança interassistencial.

Balanco. Importa, assim, priorizar a avaliação e desenvolvimento da autoliderança interassistencial através do balanço do protagonismo evolutivo nas diversas áreas existenciais ou de atividade conscienciológica.

Autoevolução. O protagonismo evolutivo do líder interassistencial permite-lhe qualificar a autoevolução e o desempenho da autoliderança, atuar como ativador consciencial na mobilização evolutiva de outras consciências e desenvolver novos líderes.

Interassistência. Cabe ao intermissivista fazer uso do protagonismo evolutivo para catalisar a autoliderança interassistencial, ampliando a interassistência, priorizando a autoproxímia e impactando positivamente o desenvolvimento proexológico de novos líderes interassistenciais. De acordo com Vieira (2014, p. 1.263):

A conscin intermissivista, hoje, será a líder interassistencial, amanhã, sendo de suma importância, além do exposto, caprichar na consecução da sua proxímia, na megagescon (obra-prima) e no desenvolvimento do autorrevezamento multiexistencial (cápsula do tempo), expandindo o autodiscernimento parapsíquico agora, a fim de entrosar-se mais adequadamente à sua interassistência na intermissividade, em tempo oportuno. Portanto, os conscienciólogos vivem a época histórica das megadecisões evolutivas fundamentais. Temos de trabalhar a nossa Inteligência Evolutiva (IE). A propósito, os autores passam e os livros ficam. Livros apontam rumos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Facilitadores. Essa pesquisa elucidou à autora que existem trafores úteis e posturas facilitadoras da asunção da autoliderança interassistencial.

Sustentabilidade. A sustentabilidade da autoliderança interassistencial mostrou requerer o investimento contínuo na autoevolução, através de reciclagens prioritárias.

Parapsiquismo. O esforço autoevolutivo em prol da autoliderança interassistencial favoreceu o desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial.

Protagonismo. O protagonismo evolutivo qualificou a autoevolução e o desempenho da autoliderança interassistencial.

Prioridade. A avaliação e desenvolvimento da autoliderança interassistencial tornou-se uma prioridade evolutiva.

Líderes. Entende-se que o líder interassistencial promove a criação e desenvolvimento de novos líderes.

Foco. Conclui-se que o protagonismo evolutivo do líder interassistencial não se restringe apenas ao próprio desenvolvimento autoproxológico. Permite que atue como ativador consciencial e dinamizador proexológico de novos líderes interassistenciais.

Questionologia. Eis questão na condição de convite aos pesquisadores conscienciológicos: você, leitor ou leitora, assume, de fato, a liderança interassistencial, promovendo a mobilização evolutiva de outras consciências? Como avalia, hoje, o desempenho pessoal no papel de líder? Qual reciclagem consciencial ou ação é prioritária?

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Arakaki, Kátia; *Antibagulhismo Energético***; revisores Erotides Louly; Flávio Buononato & Sandra Tornieri; 190 p.; 23 caps.; 13 citações; 50 enus.; 1 questionário; glos. 99 termos; 110 refs.; 2 filmes; 2 programas televisivos; 1 curiosidade; alf.; 21 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 53 a 57.

2. **Gonçalo, Dora; *Assunção da Autoliderança***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Consciencologia*; verbete N. 4.609 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 17.09.18; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r4SapQIB15w>; acesso em: 29.01.20; 21:51.

3. **Idem; *Superação da Síndrome da Autossantificação***; verbete; In: **Vieira, Waldo** (Org.); *Enciclopédia da Consciencologia*; verbete N. 4.974 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 17.09.19; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aKLSa11gUXs&t=3999s>; acesso em: 29.01.20; 21:52.

4. **Justi, Almir; Lascani, Amin; & Rossa, Dayane; *Competências Parapsíquicas: Técnicas para o Desenvolvimento do Parapsiquismo Interassistencial***; 556 p.; 48 caps.; 500 enus.; 2 escalas; 2 esquemas; 3 estatísticas; 8 fotos; 1 gráf.; 124 ilus.; 8 microbiografias; 216 planilhas; 99 tabs.; 163 refs.; epíl.; glos. 207 termos; 2 anexos; 5 apêndices; 28,5 x 21,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018;; página 25.

5. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Consciencologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 558 e 1.263.

6. **Idem; *Prova Geral de Consciencologia***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Consciencologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 18.474 a 18.523; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 20.02.20; 18h10.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Rodrigues, Sandra; *Protagonismo Proexológico***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Consciencologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Encicpediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 18.436 a 18.440; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 20.02.20; 18h10.

